

# Éter

o elemento angelical

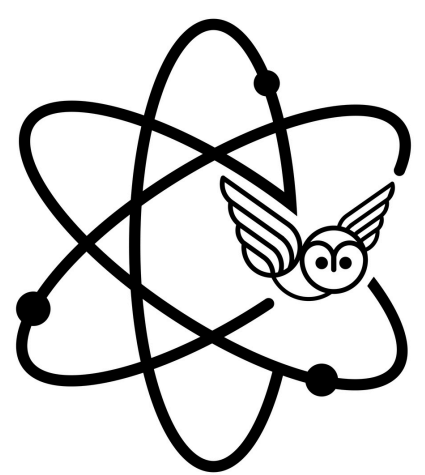


Grécia Santos

# ÉTER: o elemento angelical

---

© 2025 Grécia Santos  
Todos os direitos reservados



Rio de Janeiro  
2025

## Prefácio

Esta obra é resultado da mescla de estudos, pesquisas, ficção e imaginação. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida, terá sido mera coincidência.

Com uma abordagem lúdica e filosófica, trago reflexões sobre a criação de mundos e o propósito da existência humana.

Atualmente temos, pelo menos, três versões que tentam explicar a origem dos seres humanos:

- versão religiosa (Criacionismo): Budismo, Taoismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Xamanismo, Cristianismo, Xintoísmo, Umbanda, Candomblé, entre outras.
- versão filosófica/espiritualista/científica: Teosofia, Antroposofia e Espiritologia.
- versão científica (Evolucionismo): Teoria da Evolução das Espécies, de Darwin.

Trago, agora, uma versão diferenciada, bebendo de fontes como a Teosofia, o Tarot, a Cabala, a Astrologia, a Ayurveda, entre outras, com um toque de ludicidade, para trazer uma certa leveza e, ao mesmo tempo, procurando despertar a curiosidade, a pesquisa, o aprofundamento do conhecimento.

Boa leitura a todos!

*Grécia Santos*



## Agradecimentos

Este livro é fruto de estudos, pesquisas e reflexões sobre o propósito da vida, da existência humana e das infinitas possibilidades de criação. Agradeço pela oportunidade de poder compartilhar com vocês.

Sou grata pela terra, pela água, pelo fogo, pelo ar, pelo éter, pela vida!

Sou grata pelos cristais, pelas flores, pelos pássaros, pelos infinitos seres que compartilham a morada no planeta Terra.

Sou grata aos meus pais, aos filhos, aos irmãos e amigos.

Sou grata aos meus gatinhos.

Sou grata aos desafios que me fizeram crescer.

Sou grata aos relacionamentos que espelharam situações que me fizeram enxergar o que estava oculto.

Sou grata por estar vivenciando o reino hominal e poder experienciar o despertar da razão, do intelecto, assim como os aprendizados anteriores: as emoções e o instinto.

Sou grata por ter a oportunidade de ir além... e poder desenvolver o discernimento, a intuição, a ética, a moral, o amor incondicional.



# Sumário

Introdução - O Projeto ..... 04

Capítulo 1 - Reino Mineral ..... 09

Capítulo 2 - Reino Vegetal ..... 12

Capítulo 3 - Reino Animal ..... 14

Capítulo 4 - Reino Hominal ..... 16

Capítulo 5 - Éter ..... 23

Capítulo 6 - Jung e a Mitologia ..... 25

Capítulo 7 - Filosofia, Teosofia e as Almas Gêmeas ..... 28

Capítulo 8 - Numerologia e Almas Gêmeas ..... 37

Capítulo 9 - Tarot e Almas Gêmeas ..... 39

Capítulo 10 - Astrologia e Almas Gêmeas ..... 48

Referências Bibliográficas ..... 57

# INTRODUÇÃO

## O Projeto

Os preparativos para a apresentação da equipe de trabalho do novo projeto criativo tinham sido concluídos. Na sala de reunião havia uma grande mesa redonda com oito cadeiras, sendo sete do mesmo tamanho e uma cadeira maior.

As sete cadeiras menores apresentavam as cores do arco-íris: a primeira era vermelha, a segunda era laranja, e as demais seguiam a ordem - amarela, verde, azul, azul marinho e violeta. A cadeira maior era branca.

No entorno não havia mais nada. Nem computadores, nem telas ou projetores. Não havia botões, interruptores, quadros, tapetes, nada. Somente a grande mesa e as cadeiras. Talvez para não dispersar a atenção dos convidados.

Sempre que um novo projeto surgia, todos os detalhes eram analisados meticulosamente para que a obra se concretizasse da melhor forma possível. O idealizador/criador preparava toda explanação, simulando diversas situações que poderiam ocorrer no desenvolvimento da obra, para que toda equipe estivesse preparada caso precisasse de alguma atitude emergencial.

Para este novo Projeto, o idealizador, também chamado de Grande Arquiteto, convocou sete diretores (de acordo com seus dons e experiências) para serem os responsáveis por cada fase do projeto. Estes diretores, por sua vez, tinham a liberdade de convocar gerentes e trabalhadores especiais para auxiliar no trabalho.

Nesta primeira reunião somente os diretores foram convocados, pois seria o momento da apresentação do projeto, onde seria feita uma análise da possibilidade de realizar (ou não) a obra.

O Grande Arquiteto estava confortavelmente acomodado em sua cadeira branca e convidou um a um, chamando pelo nome, para se dirigirem aos seus lugares:

- Akira, por favor, sente na cadeira vermelha.
- Alana, cadeira laranja.
- Kalel, cadeira amarela.
- Noah, cadeira verde.
- Samy, cadeira azul.
- Andy, cadeira azul marinho.
- Dylan, cadeira violeta

Após os convidados estarem acomodados em seus lugares, o Grande Arquiteto prosseguiu com a reunião, dando boas-vindas e agradecendo a todos pelo amor e empenho com que dedicaram no auxílio a outros projetos nos quais trabalharam como gerentes.

Esta era, portanto, uma oportunidade de subirem de nível na escala evolutiva, desempenhando agora a função de diretores de projeto planetário. Uma grande responsabilidade, sem dúvida, mas ao mesmo tempo, uma experiência magnífica.

Prosseguindo com a explanação do novo projeto, o idealizador, através de comando mental, projetou na mesa uma grande esfera. Todos estavam com os olhares atentos e ansiavam por saber qual seria sua função na tão nobre obra. Foi então que surgiu no centro da mesa, de forma ampliada, a imagem de grandes rochas, pedras e cristais.



O Criador do projeto disse:

- Este Projeto se chama EARTH e trata-se de um dos projetos mais incríveis já imaginados, mas requer muita habilidade, compromisso, cooperação, amor e união para que seja concluído com êxito.

É um projeto que se divide em 7 fases ou reinos. Cada fase precisa ser concluída dentro de um certo período para que a próxima etapa inicie seu desenvolvimento.

E prosseguiu:

Cada fase corresponde a um nível de consciência a ser vivenciado, que iniciará com o reino mineral, passando para o vegetal, depois animal, hominal, angelical, semi-deus e deus. Cada nova fase integrará a anterior. Todas as fases estarão interligadas ao final.

O projeto encontra-se no plano mental, e cabe a vocês materializarem a ideia. De acordo com suas prévias experiências, serão alocados para dirigir uma das fases:

- Akira, pelo belo trabalho que tem feito em vários projetos na área da química, será sua responsabilidade desenvolver o reino mineral. Use a criatividade e materialize uma variedade de minerais para servir de base sólida para amparar o próximo reino – o vegetal. O elemento de sua fase será chamado de TERRA.

Este elemento simboliza estrutura, solidez, estabilidade, segurança, competência, perseverança, responsabilidade, foco, seriedade, esforço - o aprendizado através do tempo, da paciência.

Saturno será o planeta que dará suporte ao reino mineral.

O Criador se aproximou da cadeira laranja e disse:

- Alana, você realizou vários trabalhos como gerente, de forma eficiente, na elaboração da forma orgânica. Neste projeto será o diretor do reino Vegetal e terá como suporte a energia da Lua.

Neste momento o Grande Arquiteto fez surgir no centro da grande mesa, vários vegetais, plantas, árvores e flores para ilustrar o reino vegetal que deveria ser materializado.

- O elemento de seu trabalho, Alana, é a ÁGUA, onde a flexibilidade, fluidez e adaptabilidade farão parte do aprendizado.

Sabendo que Alana era muito experiente na organização da forma orgânica, não prolongou muito o discurso. Apenas disse que ele poderia fazer pesquisas na Grande Biblioteca do Cosmos para aprender a criar novos vegetais, frutos e flores. E acrescentou:

- Todos podem e devem usar a criatividade dentro dos limites das Leis elaboradas por Andy (responsável pela 6ª fase do projeto).

Então, o Grande Arquiteto dirigiu o olhar para a cadeira amarela:

- Kalel, através do elemento FOGO e o suporte do Sol, trará para a realidade física o reino animal. A consciência neste ponto trabalhará o instinto e também as emoções. É uma fase que requer bastante cuidado, pois, além do corpo físico e do duplo-etérico, construído pelas fases anteriores, será acoplado o corpo astral (emocional), assim como o sistema límbico. Busque na Grande Biblioteca informações sobre como elaborar as 7 etapas do reino animal, pois é um reino complexo e requer habilidade para cumprir as tarefas dentro do período estipulado.



E chegou a vez da cadeira verde:

-- Noah, você será responsável pela quarta fase do projeto. A fase central - o reino hominal. Uma das fases mais importantes e significativas, onde o intelecto e a razão precisam ser desenvolvidos, assim como a maturidade emocional. O elemento de seu trabalho é o AR e terá o suporte de Mercúrio. Neste ponto, o aprendizado da consciência é sobre comunicação, expansão, conhecimento. O corpo mental inferior será desenvolvido, preparando para o alinhamento com o mental superior. Em seguida, colocou as mãos no ombro de Samy e disse:

- Samy, a fase 5 do projeto é a dos co-criadores conscientes, o reino angelical, onde a intuição, a telepatia e a criação mental precisam estar desenvolvidas. Seu elemento é o ÉTER.

O Grande Arquiteto fez uma pausa e trouxe um alerta importante:

**- Cada fase precisa ser concluída com êxito para que as próximas fases encontrem um terreno fértil para a concretização de suas tarefas. Caso algum diretor encontre dificuldade em concluir a parte que lhe está designada, deverá pedir auxílio ao diretor da fase seguinte. É um trabalho em equipe e todos devem cooperar para que o projeto seja concluído. Lembrem-se: quanto mais consciência, mais responsabilidade.**

E continuou:

- Andy, você será responsável pela fase 6, onde são elaboradas as leis, que servirão como agente autorregulador do projeto, para que a contabilidade seja perfeita e justa.

- Dylan, neste primeiro momento você será apenas um observador e me auxiliará nos ajustes finais.



## Capítulo I

### Reino Mineral

Ao sair da reunião, Akira projetou-se a um local chamado “cloud”, onde fica a Grande Biblioteca, à procura de mais informações sobre tudo o que está relacionado ao reino mineral, para que seu trabalho pudesse ser realizado de forma impecável e primorosa.

Sua responsabilidade era imensa, uma vez que seria responsável pela primeira fase, a base e o alicerce de tudo. Sem uma base sólida e confiável, todo projeto poderia ser colocado abaixo.

O Reino Mineral faz parte do grupo de elementos inorgânicos e, embora pareça não ter “vida”, em tudo há consciência, porém, em diferentes níveis. O solo, os gases, os minérios, as rochas, os cristais fazem parte deste reino.

Os átomos nesta primeira fase do projeto se movem bem lentamente para criar a matéria sólida, desde o menor cristal até a maior montanha.

Os minerais são seres que estão num estado cristalizado de rigidez, em forma de matéria densa. Ressaltando que a matéria é uma das formas de energia, ou seja, energia condensada.

O mineral só tem o corpo físico e somente pode haver mudanças por alguma ação externa. A característica básica dessa fase é a atração, podendo ser nomeado como fenômeno do magnetismo.

Cada reino (ou fase) do Projeto EARTH apresenta poderes curativos para equilibrar os elementos e, no caso do reino mineral, as curas são realizadas através das pedras, dos cristais e substâncias minerais que serão utilizadas posteriormente no reino hominal, através da medicina.

Mesmo as pedras utilizadas para adorno e joias podem servir como equilíbrio e proteção.

Ao estudar cuidadosamente sobre os detalhes do reino mineral, Akira compreendeu que os reinos posteriores terão que integrar os minerais em seu desenvolvimento para que tudo funcione como uma grande engrenagem onde todos colaboram com todos.

O quarto reino (hominal), por exemplo, utilizará minerais para formação do corpo humano. O organismo precisará de uma série de elementos inorgânicos para um bom funcionamento, como o cálcio, ferro, magnésio, fósforo, zinco, selênio, cobre, etc. Todos os reinos estarão interligados.

Após muito estudo, Akira montou sua equipe de colaboradores e recebeu permissão para iniciar seu trabalho no projeto, sabendo que deveria cumprir toda manifestação do reino mineral dentro de um certo período/prazo.

De acordo com o projeto, em cada um dos 7 reinos deveria haver 7 etapas, formando uma cadeia de acontecimentos e desenvolvimentos até chegar à conclusão do trabalho e, assim, passar o “bastão” para o próximo diretor.



Akira e seus colaboradores, todos muito animados, arregaçaram as mangas e deram início ao grande projeto EARTH. Cada etapa da primeira fase foi realizada com muito empenho e determinação dentro do período estipulado.

Alana, diretor do Reino Vegetal, acompanhou (como observador) todo trabalho realizado pela equipe de Akira e vibrava a cada etapa que era concluída.

O prazo terminou e o Grande Arquiteto foi conferir o trabalho realizado pela primeira equipe do projeto.

Com um grande sorriso parabenizou Akira e todos os colaboradores. O primeiro reino estava concluído, com o ápice da manifestação dos cristais e em condições para servir de alicerce para o próximo reino – o vegetal.







## Capítulo 2

### Reino Vegetal

Enquanto Alana esteve acompanhando o trabalho do primeiro reino, toda equipe convocada para a manifestação do reino vegetal se reunia para avaliar e decidir como dariam início ao trabalho.

Após receber o bastão de Akira, o diretor do reino vegetal ativou o elemento ÁGUA para regar a terra e fazer florescer a vegetação. E, assim, terra e água se uniram para dar início ao grande trabalho que tinha pela frente.

Milhares de anos passaram, as manifestações das 7 etapas deste reino foram sendo cumpridas e o projeto estava a cada etapa mais belo. Vegetais, árvores, frutos, plantas e ervas de todas as espécies embelezando as vastas paisagens.

Esta fase do projeto consiste em materiais orgânicos e a estrutura molecular contém uma molécula de carbono. É o reino responsável pelas vitaminas.

Os minerais são inorgânicos e as vitaminas são orgânicas e ambos são essenciais para que a vida aconteça. Os átomos nesta fase se movem mais rápido para criar a vida orgânica.

As plantas são muito evoluídas. Vivem da luz e dos minerais e têm sua própria consciência.

Kalel observava o trabalho que estava sendo realizado por Alana e se maravilhava com tanta beleza do reino vegetal.

Enquanto o segundo reino estava sendo manifestado, o diretor do terceiro reino (Kalel) reunia-se com sua equipe periodicamente para traçar planos com a finalidade de realizar um bom trabalho, assim como seus antecessores.

Chegou o momento do ápice do reino vegetal - a sétima etapa do segundo reino - onde o trabalho a ser realizado era a manifestação das flores.

Todos os diretores observavam maravilhados a beleza das cores dos diversos tipos de flores que surgiam: Tulipa, bromélia, orquídea, margarida, rosa, begônia, jasmim, lírio, lavanda, enfim, uma infinidade de tipos, aromas e cores. Simplesmente fantástico!

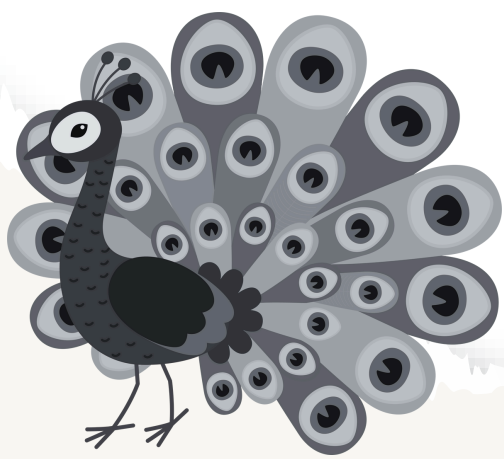
As flores, além de belas, possuem poderes curativos para equilibrar as emoções que farão parte dos próximos reinos (animal e hominal).

Reino vegetal concluído! E este reino só teve condições de existir e se manifestar tão lindamente, pela base e alicerce proporcionada pelo reino anterior.

O Grande Arquiteto estava muito feliz com o resultado dos dois primeiros reinos e acompanhou a passagem do bastão de Alana para Kalel.







## Capítulo 3

### Reino Animal

Com o primeiro e segundo reinos finalizados, a terceira fase encontrou condições favoráveis para se manifestar. Então, o elemento fogo entrou em ação trazendo a força ígnea, associada à energia vital, transformação, vontade, impulso, ação, movimento.

Tivemos, neste ponto da história, os elementos terra e água manifestados e o elemento fogo projetando sua energia de combustão dentro de alguns vegetais mais evoluídos para que houvesse a possibilidade do surgimento do reino animal.

Através do elemento fogo os sistemas digestivo e circulatório foram desenvolvidos e emergiu o sangue. Esta força fez com que o vegetal arrancasse suas raízes da terra e começasse a caminhar. Nesta fase ocorreu a construção do corpo astral.

Kalel, juntamente com sua equipe, trabalhava arduamente para conseguir manifestar as 7 etapas do 3º reino, assim como fizeram seus antecessores. Concluiu as etapas 1, 2, 3, 4, e ao chegar na etapa 5, a coisa foi ficando um pouco difícil. Percebeu que o período de finalização se aproximava, mas ainda restavam 2 etapas para serem concluídas.

Noah, o diretor do quarto reino, observava Kalel e sua dificuldade em dar prosseguimento nas duas últimas etapas. Sabendo que precisava fazer alguma coisa pois, apesar de não ser o responsável pelo terceiro reino, tinha consciência que o Projeto era um trabalho cooperativo, onde todos estão envolvidos e apoiando uns aos outros, resolveu pedir orientação ao Grande Arquiteto.



Antes de se dirigir ao Criador do Projeto, solicitou ao seu gerente que ficasse como observador do terceiro reino enquanto buscava ajuda para saber qual a melhor forma de auxiliar seu antecessor Kalel, visto que o quarto reino - o hominal - só poderia ter condições de existir quando todas as sete etapas do terceiro reino estivessem concluídas.

E então Noah perguntou ao Grande Arquiteto:

- Kalel está com dificuldades em finalizar as duas últimas etapas do reino animal e o prazo está terminando. Até o momento somente cinco etapas estão manifestadas. Como podemos ajudá-lo?

O Criador do Projeto olhou para Noah e disse:

- Desça e absorva as duas etapas que seu antecessor Kalel não está conseguindo concluir, pois o prazo do terceiro reino está praticamente finalizado e o reino hominal precisa ser manifestado.

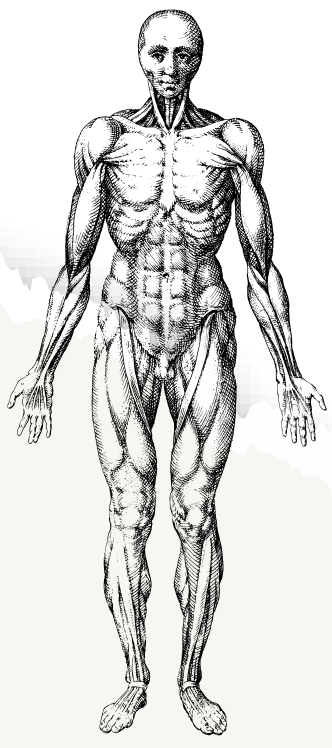
Noah agradeceu as orientações e foi ao encontro de Kalel para comunicar a decisão do Grande Arquiteto do Projeto.

Kalel, então, passou o bastão para Noah dar continuidade ao Projeto EARTH, onde este teria que realizar a conclusão das duas etapas faltantes do terceiro reino e, ao mesmo tempo, iniciar o reino hominal.

Aqui iniciou o dilema...

Noah teria que assumir o trabalho inacabado do reino anterior e manifestar as etapas do reino hominal. Um grande desafio sem dúvida!





## Capítulo 4

### Reino Hominal

Noah e sua equipe sabiam do trabalho árduo que tinham pela frente. Mas estavam confiantes, determinados e muito animados. Precisavam finalizar as etapas 6 e 7 (animal) e manifestar as etapas do reino hominal dentro do prazo estipulado.

Samy, diretor do quinto reino, juntamente com sua equipe, passaram a ser os observadores do reino que estava se manifestando.

Noah apressadamente se reuniu com sua equipe para ver como conseguiriam dar conta das 2 etapas do reino anterior e mais 7 etapas da atual. E decidiram que seria melhor mesclar as etapas faltantes do reino animal com as 2 primeiras do reino hominal para não perderem muito tempo.

Deste modo, manifestaram as etapas 1 e 2: Adâmica e Hiperbórea para completarem o reino animal (uma mistura que resultou num ser humano bastante animalizado ainda). Entretanto, Noah e seus trabalhadores demoraram mais do que era esperado e sabiam que precisavam iniciar o reino hominal o quanto antes, através da energia do elemento Ar, onde o intelecto e a razão seriam desenvolvidos por meio do corpo mental inferior.

Uniram forças e deram início à etapa 3, procurando caprichar um pouco mais e surgiu a raça lemuriana (seres dóceis, andróginos, puros, mas muito dependentes e lentos em aprender).

Os anos passaram e somente duas das sete raças do reino hominal estavam concluídas, com a terceira em andamento: raça adâmica, raça hiperbórea e raça lemuriana. A manifestação do corpo mental inferior estava muito atrasada.

A situação começou a ficar difícil e Noah percebia que a raça lemuriana estava muito lenta em seu desenvolvimento. O racional estava muito longe de se manifestar.

Foi quando Samy, responsável pela quinta fase do sistema evolutivo do Projeto EARTH, tomou a iniciativa de buscar orientação com o Grande Arquiteto para saber como ajudar seu antecessor Noah.

E Samy disse ao Criador do Projeto:

- Noah está com dificuldades, pois teve que finalizar o trabalho de Kalel, o que causou uma demora para dar início ao reino hominal, atrasando a manifestação do corpo mental inferior. Como podemos ajudá-lo?

O Grande Arquiteto respirou profundamente e disse:

- Você terá que descer, juntamente com sua equipe, para dar um grande impulso na raça lemuriana. É preciso utilizar uma estratégia que funcione como estímulo de crescimento, para que o processo seja acelerado, pois realmente está deveras vagaroso e, se assim continuar, não conseguiremos seguir adiante com o Projeto EARTH e todo esforço será perdido.

Samy, curioso, indagou:

- Qual seria a estratégia?



O Criador prontamente respondeu:

- Você terá que descer e projetar sua energia no quarto reino. A força desta energia provocará um grande abalo, uma separação, ou seja, a androginia dará lugar à dualidade, fazendo com que a polaridade aconteça.

**>> Neste contexto surgiram as almas gêmeas ou contrapartes.**

Esta separação aceleraria o processo, visto que os lemurianos ainda se reproduziam por meio de ovos que se desprendiam do próprio corpo. Ao separá-los em macho e fêmea, teriam que se relacionar para procriar, precisariam se comunicar de alguma forma e a busca pela companhia seria o impulso necessário para que o movimento evolutivo acontecesse.

O Grande Arquiteto continuou com suas orientações:

- Além disso, será necessário introduzir o DNA angélico entre os lemurianos, para que, através das experiências e escolhas (livre arbítrio), haja o desenvolvimento do intelecto, do raciocínio lógico, da autopercepção, ampliando as conexões neurais e o surgimento de novas sinapses no cérebro.

Samy ficou atordoado com as orientações do Arquiteto e retrucou:

- Os lemurianos são seres muito atrasados ainda. E, embora sejam dóceis e puros, seus corpos são asquerosos, feios, brutos. Não gostaria de me projetar nesses seres atrasados, nem tampouco me relacionar com homens ou mulheres lemurianas. Prefiro destruir tudo o que foi feito até agora e começar do zero, do que ter que me submeter a isto.



E Samy retornou furioso ao seu posto, procurando sua equipe para conversar a respeito das orientações que recebera do Criador do Projeto. Porém, a maior parte dos integrantes optou por obedecer à estratégia do Criador, sendo que 1/3 concordou com a ideia de Samy em destruir o que tinha sido manifestado e começar do zero, porque não queriam também se “misturar” com os lemurianos. E a confusão começou...

Samy se rebelou juntamente com parte de sua equipe.

O Grande Arquiteto, muito experiente, já sabia como lidar com “imprevistos” e convocou Andy (diretor da 6ª fase e responsável pela elaboração das leis) para uma missão importante, a qual teria que descer junto com Samy para o quarto reino, mas com um diferencial: Andy ficaria totalmente lúcido enquanto Samy perderia boa parte da consciência, ou seja, Andy colocaria um véu do esquecimento em Samy para que ele pudesse cumprir com a tarefa de introduzir o DNA angélico para acelerar o processo do reino hominal.

Com o véu do esquecimento, Samy e sua equipe poderiam se relacionar e se mesclar com os lemurianos sem nenhuma lembrança de quem eram e de onde vinham.

E assim aconteceu. Samy e os seus desceram e encarnaram no reino hominal, cumprindo com o dever de mesclar o DNA angélico ao Humano. Enquanto Andy permanecia dando suporte energético e espiritual, além de prestar auxílio através das leis e arquétipos criados pelo 6º reino - Astrologia, Numerologia, Tarot, Cabala, Geometria, Mitologia. Todas essas leis/ferramentas serviriam de suporte para despertar a humanidade e dissolver o véu do esquecimento.

À princípio, poucos integrantes da equipe de Samy encarnaram e, à medida que se relacionavam e copulavam, alterações biológicas podiam ser observadas claramente.

A estratégia foi dando certo. Os anos passaram, os lemurianos já estavam com aparência menos animalesca e grosseira, o que deu início à 4ª fase do reino hominal - raça atlante.

Com a mescla do DNA angélico, os seres humanos da raça atlante foram se tornando cada vez mais belos, inteligentes e prósperos. Formaram cidades, construíram monumentos, pirâmides, desenvolveram muitas tecnologias avançadas. O corpo mental estava funcionando a todo vapor, porém começaram a utilizar o livre arbítrio e todo o conhecimento adquirido para um lado sombrio.

Suas escolhas estavam voltadas para os prazeres mundanos, para a luxúria, a sagacidade, a ganância. Utilizavam os poderes psíquicos para manipular pessoas em benefício próprio.

Esta foi a decadência dos atlantes. Alcançaram alto nível intelectual, mas a ética e a moral não faziam parte de suas escolhas.

Andy, que acompanhava toda a movimentação (como observador), uma vez que não encarnou como os integrantes da equipe de Samy, resolveu buscar a ajuda de Dylan, diretor da 7ª fase, pois percebeu que o pêndulo estava muito inclinado para o lado sombrio e a humanidade poderia se perder totalmente.

Foi então que Dylan, juntamente com o Criador recorreram ao plano B e utilizaram mais uma estratégia.

Com o intuito de não perder todo o trabalho que havia sido feito, Dylan, Andy e o Criador planejaram um grande cataclisma para que a maldade implantada pelos gananciosos fosse exterminada e os puros de coração pudessem prosseguir levando todo conhecimento adquirido até então.

Os poucos atlantes que fizeram boas escolhas mereciam uma oportunidade. Foram poupados do cataclisma e levados a diversos locais do globo terrestre, formando grupos, onde teriam que dar início a novas civilizações.

Todos estes remanescentes levaram consigo os conhecimentos de forma codificada, através de símbolos. Cada pequeno grupo criou um meio de preservar os ensinamentos.

Os remanescentes atlantes foram inspirados pela energia de Andy, que através de canalizações telepáticas, emanava informações sobre os astros, os números, arquétipos, resultando em ferramentas como o Tarot, a Cabala, a Numerologia e a Astrologia.

Neste contexto, iniciou-se a quinta fase do reino hominal - a raça ariana. Esta raça teria a responsabilidade de desenvolver a ética e a moral, além de acelerar o processo de ligação do campo mental inferior ao superior, trazendo o poder de maestria, pois o período estipulado para o reino hominal estava chegando ao fim e ainda restavam duas etapas para serem manifestadas.

Estas duas últimas etapas precisavam ser concluídas o mais rápido possível. Os quatro elementos deveriam ser equilibrados, abrindo caminho para que o 5º elemento encontrasse um ambiente propício para se manifestar.



As leis e ferramentas criadas por Andy eram como manuais de instrução que, através de uma linguagem arquetípica e simbólica, atingiam a camada mais profunda do cérebro humano, auxiliando no equilíbrio dos 4 elementos (terra, água, fogo e ar) e proporcionando a assimilação do elemento éter.

Quanto mais compreensão da linguagem simbólica, mais a consciência se expande e a maestria do Anjo se manifesta: criatividade, inteligência emocional, intuição, telepatia, habilidades psíquicas, percepção ampliada.

### **>> O pote de ouro no fim do arco-íris <<**

Com a expansão da consciência e o equilíbrio dos elementos, a contraparte é trazida de volta, como um ímã. A separação e a dualidade se dissolvem e a fusão acontece novamente.



## Capítulo 5

### Éter

O reino hominal tinha como finalidade a manifestação do elemento ar, mas, devido às circunstâncias e “imprevistos”, o elemento éter precisou também ser implantado, numa situação emergencial.

ÉTER, em grego, significa “ar puro”. É o elemento de ligação entre a terra (material) e o céu (espiritual).

Para Pitágoras, éter é o akasha, o elemento celestial. Na filosofia Yoga e Ayurveda éter é também chamado de akasha e considerado um dos 5 elementos.

Os cinco elementos nada mais são que maneiras diferentes de manifestar a matéria. Desde a mais densa até a mais sutil. O elemento terra é o mais denso e o éter o mais sutil.

Do Mineral (terra) ao Angelical (éter), a matéria vai se sutilizando. E como o Grande Arquiteto explanou no início do Projeto:

*“Cada fase corresponde a um nível de consciência a ser vivenciado, que iniciará com o reino mineral, passando para o vegetal, depois animal, hominal, angelical, semi-deus e deus. Cada nova fase integrará a anterior. Todas as fases estarão interligadas ao final.”*

O Projeto EARTH está em andamento e toda equipe está empenhada no trabalho.

Samy, em sua rebeldia, na experiência da dualidade, vivenciou muitas escolhas insanas e manifestou sombras durante eras, mas teve seu despertar (com a ajuda das leis e ferramentas introduzidas por Andy) e o véu do esquecimento já não faz mais parte de sua realidade. Efetuiu a fusão com sua contraparte e voltou ao seu posto com uma lição aprendida: “*é um trabalho em equipe e todos devem cooperar!*”

Alguns integrantes da equipe de Samy ainda se encontram adormecidos, mergulhados nas experiências, sem consciência de quem são. Mas Samy e Andy estão trabalhando juntos atualmente para despertar seus companheiros com suas contrapartes.

Uma das estratégias tem sido resgatar os mitos sobre almas gêmeas, a astrologia e a simbologia do tarot.



## Capítulo 6

# Jung e a Mitologia

### >> A FORÇA DOS ARQUÉTIPOS E SÍMBOLOS

Partindo do estudo do inconsciente, Carl Gustav Jung, um dos mais estudiosos da psicologia analítica, chegou aos padrões de criação dos mitos, lendas e símbolos universais, aos quais deu o nome de ARQUÉTIPOS.

Os arquétipos expressam, de forma simbólica, conteúdos psíquicos de significação emocional universal.

Com uma abordagem diferente da Psicanálise de Freud, que focava principalmente no inconsciente individual, Jung propôs a existência de um “inconsciente coletivo” - uma camada mais profunda da psique que é compartilhada por toda a humanidade.

A Mitologia é uma linguagem universal que transcende fronteiras culturais e temporais. Ela expressa os arquétipos presentes no inconsciente coletivo através de histórias simbólicas e mitos.

**A linguagem dos símbolos permeia o inconsciente coletivo, quer você saiba ou não!**

## MITOLOGIA E ALMAS GÊMEAS



**MITOLOGIA EGÍPCIA  
ISIS & OSIRIS**

**MITOLOGIA GREGA  
ORFEU & EURÍDICE**



**MITOLOGIA HINDU  
KRISHNA & RADHA**

## Mitologia Hindu: Krishna & Radha

Para os indianos, este é o exemplo de relação mais pura que possa existir. Vai além do lado romântico apenas. Eles são a representação da UNIÃO DE ALMAS.

Krishna e Radha são conhecidos como um casal que viveu um amor divino. Juntos eles são a plena manifestação de Deus. O casal perfeito.



## Capítulo 7

### Filosofia, Teosofia e as Almas Gêmeas

Vamos agora beber da fonte da FILOSOFIA, com Platão!



Escrito há, aproximadamente, 2400 anos, “O Banquete” de Platão é um diálogo que apresenta uma das explicações sobre a natureza e as qualidades do amor. Fala sobre o Amor (Éros) por excelência.

Em sua obra, o filósofo grego Platão conta que os andróginos eram seres míticos que tinham características masculinas e femininas. Homem e mulher numa única pessoa.



O que a TEOSOFIA traz de informações sobre o tema?

Teosofia significa "sabedoria divina", que pode ser alcançada na busca pela verdade.

No ano de 1875, em Nova Iorque, Helena Blavatsky funda a Sociedade Teosófica. Ela é considerada uma das principais figuras do movimento espiritualista do século XIX.

A Teosofia objetiva aprofundar a compreensão da realidade, apresentando detalhes sobre a COSMOGONIA e a ANTROPOGÊNESE.

No Brasil, temos a EUBIOSE (que bebeu da fonte Teosófica), fundada por Henrique José de Souza, apoiado por sua esposa Helena Jefferson de Souza, em São Lourenço, no ano de 1921. Seu conhecimento é uma síntese de Filosofia, Religião e Ciência.

A palavra Eubiose é um neologismo que significa bom modo de viver ou ciência da vida.

### **VIVÊNCIA EM PERFEITA HARMONIA COM AS LEIS UNIVERSAIS.**

Na visão teosófica, a criação foi planejada em algumas etapas (também denominada de “O caminho dos 7 Raios”), onde a 1ª etapa foi destinada à criação do REINO MINERAL, a 2ª etapa REINO VEGETAL, a 3ª etapa REINO ANIMAL, a 4ª etapa REINO HOMINAL e estamos caminhando para a 5ª etapa onde é destinada ao REINO ANGELICAL.

Cada etapa (raio) possui um Mestre/Anjo responsável por organizar aquele raio. E, em cada raio são desenvolvidas 7 raças-raiz e 7 sub-raças.

O 1º raio organizou o REINO MINERAL, com suas 7 raças-raiz e 7 sub-raças, concluindo seu trabalho integralmente dentro do prazo, deixando, assim, o alicerce para o próximo raio > a terra pronta para receber a semente.

O 2º raio organizou o REINO VEGETAL, com suas 7 raças-raiz e 7 sub-raças, conseguindo também concluir seu trabalho integralmente dentro do prazo. A água do 2º raio molhando a terra tornou-a fértil, resultando na diversidade de vegetais, flores e frutos.

O 3º raio organizou o REINO ANIMAL, porém não conseguiu completar as 7 raças-raiz dentro do prazo, deixando apenas 5 raças-raiz finalizadas. E aqui inicia a “saga”!





De acordo com a visão teosófica, segundo a narrativa de Nilton Schutz (da Eubiose), cada raio era supervisionado pelo “vigilante silencioso” (mestre do raio seguinte), que observava todo trabalho que estava sendo realizado para que pudesse dar sequência à criação quando seu raio entrasse em ação.

Caso o vigilante silencioso observasse que o trabalho não estava conseguindo ser realizado dentro do prazo, ele teria que ajudar o irmão/mestre/anjo do raio anterior de alguma forma.

E foi o que aconteceu... O vigilante silencioso (mestre do 4º raio) percebeu que o responsável pelo 3º raio estava com dificuldades em finalizar seu trabalho no REINO ANIMAL e pediu orientações ao GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO - DEUS, para ver de que forma poderia ajudar seu “irmão” do 3º raio.

A mente divina é amorosa, cooperativa e jamais deixaria sua obra sem resolução. Então o ARQUITETO DO UNIVERSO orientou ao Mestre do 4º raio a assumir a pendência do 3º raio, ficando com a responsabilidade de finalizar as 2 raças-raiz (e suas respectivas 7 sub-raças) que faltavam do reino animal e prosseguir com a organização do REINO HOMINAL.

Vemos, portanto, que o 4º raio (HOMINAL) já começou com um pequeno probleminha...

A visão teosófica traz uma reflexão sobre o motivo de termos resquícios de comportamentos animais e instintivos e uma certa dificuldade em superá-los.

Vejamos como está sendo desenvolvido o reino HOMINAL com suas 7 raças-raiz e 7 sub-raças, segundo a Teosofia:

- 1ª raça-raiz: Adâmica
- 2ª raça-raiz: Hiperbóreo
- 3ª raça-raiz: Lemúria (andróginos brutos)
  - \*4ª sub-raça - separação - polaridades - almas gêmeas**
  - > início do livre arbítrio**
- 4ª raça-raiz: Atlantes
- 5ª raça-raiz: Arianos
- 6ª estamos na transição da raça ariana para 6ª raça raiz
- 7ª ???

As raças-raiz Adâmica e Hiperbórea eram semi-etéricas e correspondiam à finalização do reino animal e, ao mesmo tempo, o início do reino hominal. Somente a partir da 3ª raça-raiz (Lemúria) o reino hominal se tornou matéria.

| 1º raio      | 2º raio      | 3º raio      | 4º raio                                                                                                                                       | 5º raio                      |
|--------------|--------------|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Mineral      | Vegetal      | Animal       | Hominal                                                                                                                                       | Angelical                    |
| 7 raças raiz | 7 raças raiz | 5 raças raiz | 1.Adâmica<br>2.Hiperbóreo<br><b>3.Lemúria (andrógino)</b><br><b>*4ª sub-raça inicia as polaridades</b><br>4.Atlantes<br>5.Arianos<br>6.<br>7. | <div>“Queda dos anjos”</div> |

E aqui podemos perceber a história dos “anjos caídos”!

O “vigilante silencioso” (mestre do 5º raio) percebeu que seu irmão do 4º raio estava sobrecarregado, tanto pela pendência das 2 raças-raiz que assumiu do reino animal quanto pela morosidade da 3ª raça-raiz (Lemúria) em evoluir.

As primeiras sub-raças lemurianas eram ainda ingênuas, dependentes e algo precisava acontecer para acelerar o processo. Foi então que o Mestre do 5º raio pediu orientações ao GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO - DEUS para saber como ajudar o irmão do Reino Hominal.

O 4º raio estava empacado na 3ª raça-raiz e o GRANDE ARQUITETO - DEUS orientou ao Mestre do 5º raio a “descer” e encarnar entre os humanos para que pudesse acelerar o desenvolvimento do reino Hominal.

O Mestre do 5º raio não gostou muito da ideia pois a condição dos corpos e até mesmo do cérebro da 3ª sub-raça lemuriana era muito incompatível com sua energia angélica.

Neste ponto da história podemos dizer que houve uma discordância em cumprir as orientações do GRANDE ARQUITETO. O Mestre do 5º raio sugeriu que destruíssem tudo (do reino hominal) e comesçassem do zero, mas esta sugestão não foi aceita.

Com a recusa do Mestre do 5º raio em aceitar a orientação, O GRANDE ARQUITETO convocou o Mestre/Anjo do 6º raio para ajudar.



Este evento é o que chamam de “queda dos anjos”, onde estes descem e misturam seu DNA aos humanos. O véu do esquecimento foi necessário para que não tivessem consciência de sua origem.

A descida desses “anjos” provocou a divisão dos gêneros, tudo se polarizou e o livre arbítrio foi iniciado.

De acordo com esta versão, foi a partir da 4ª sub-raça de Lemúria que fomos separados em polaridades (alma dividida em dois corpos), deixando a condição andrógina, onde o masculino e o feminino eram UM.

A partir deste ponto podemos dizer que surgiram os termos “CONTRAPARTES ESPIRITUAIS” ou “ALMAS GÊMEAS”.

Esta divisão foi proposital para causar a aceleração da evolução. Somente assim os humanos começaram a caminhar, a evoluir, juntamente com o DNA angélico.

Com o passar dos milênios, muitas experiências foram vivenciadas por estas almas (luz e sombra). Fisicamente, o cérebro foi adquirindo novas sinapses.

Lemúria finalizou o desenvolvimento do cérebro límbico (corpo emocional), que estava ainda pendente do reino animal, e a raça Atlante foi responsável por desenvolver o corpo mental, que subdivide-se em mental inferior e mental superior. Mas os atlantes (apesar de muito inteligentes tecnologicamente) não desenvolveram ética e moral.

Atualmente estamos finalizando a raça-raiz Ariana, explorando o neocortex (mental superior), adquirindo inteligência emocional, autocontrole, abstração, intuição, telepatia. É uma preparação para a condição angelical do próximo raio.

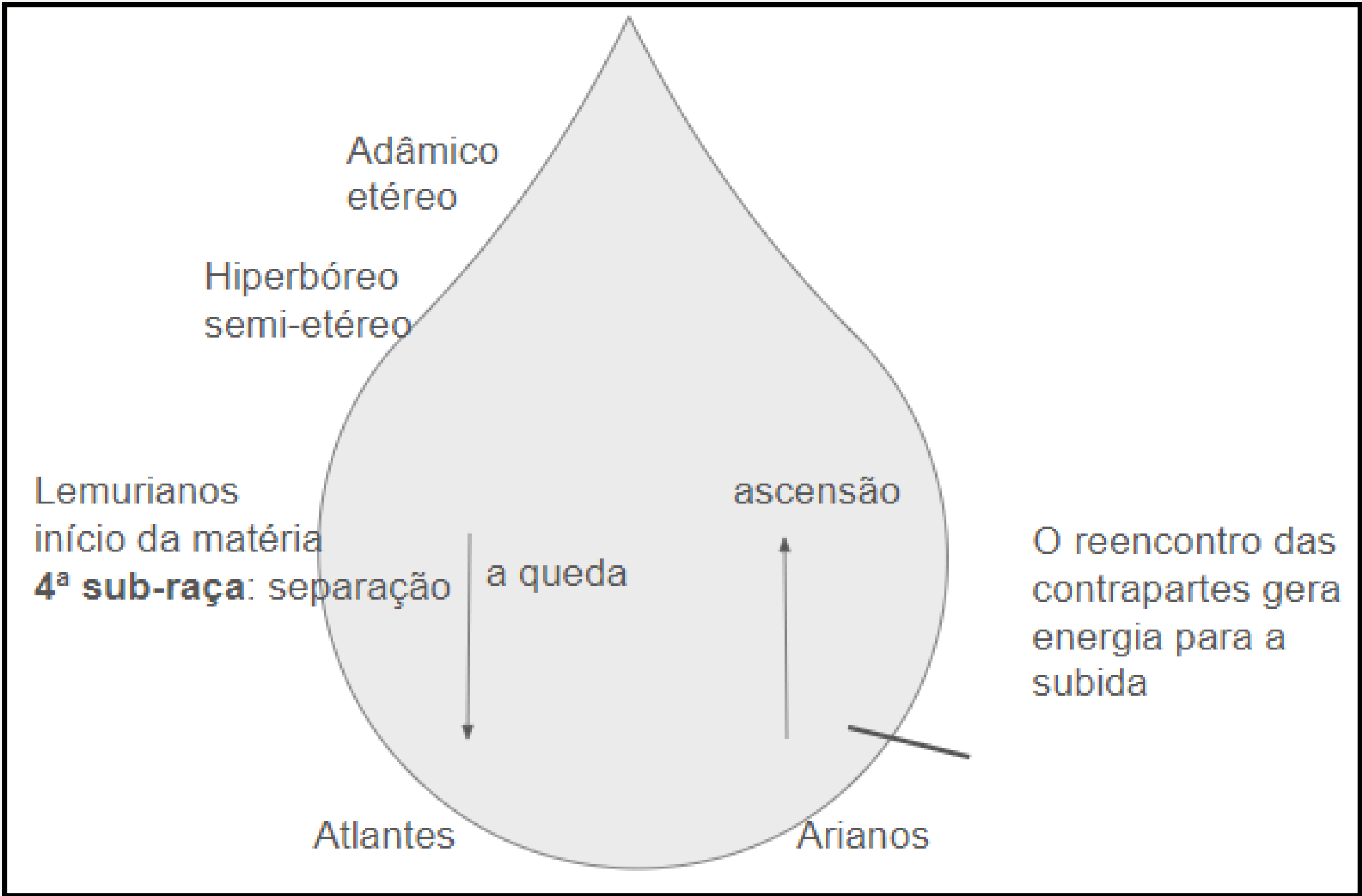
|                                   |
|-----------------------------------|
| 4º raio                           |
| Hominal                           |
| 1.Adâmica                         |
| 2.Hiperbóreo                      |
| 3.Lemúria (andrógino)             |
| *4ªsub-raça inicia as polaridades |
| 4.Atlantes                        |
| 5.Arianos                         |
| 6.                                |
| 7.                                |

PARA ENCONTRAR O EQUILÍBRIO NOVAMENTE, É COMO SE FOSSE UM GRANDE JOGO...

PRECISAMOS FAZER ESCOLHAS mais acertadas > LIVRE ARBÍTRIO

7 sub-raças arianas:

- Tibet
- Rishis
- Egito
- Grécia / Roma
- Alemanha / Inglaterra
- Espanha, Portugal, América
- Mescla das raças, a partir de 1964 - Brasil



|                                         |
|-----------------------------------------|
| 4º raio                                 |
| Hominal                                 |
| 1.Adâmica                               |
| 2.Hiperbóreo                            |
| 3.Lemúria<br>(andrógino)                |
| *4ªsub-raça<br>inicia as<br>polaridades |
| 4.Atlantes                              |
| 5.Arianos                               |
| 6.                                      |
| 7.                                      |

6ª e 7ª raças raiz >> ANDROGINIA

- Fim dos relacionamentos cármicos.
- União das contrapartes.
- Polaridades se reencontram.





## Capítulo 8

# Numerologia e Almas Gêmeas

### >> Números perfeitos

A história dos números perfeitos faz parte de um dos ramos mais antigos e fascinantes da matemática: a teoria dos números.

Dizemos que um número natural é perfeito se é igual à soma de todos os seus fatores (divisores).

O número 6, por exemplo, pode ser dividido por 1, 2 e 3, e quando você soma esses números, o resultado é 6.

O significado do número 6, na numerologia, ressalta a importância dos relacionamentos, do amor e da harmonia. Enfatiza a importância das relações interpessoais saudáveis e do bem-estar coletivo. É o número das pessoas responsáveis, amáveis, criativas e equilibradas, com senso de humanidade, de honestidade e fidelidade.



Veremos como o número 6 se encaixa na Lenda das Sete Cidades, da Terra de Atlantes, sob o olhar da Eubiose:



Segundo Schutz(\*), Atlântida tinha 7 cidades e mais a oitava que representava o ápice. Cada cidade com uma trindade (representada pelo triângulo/pirâmide).

Cada pirâmide simbolizava os aprendizados que os habitantes daquela cidade deveriam assimilar. Quando alguma pessoa alcançava a assimilação total do aprendizado daquela “pirâmide”, era conduzido à próxima cidade/pirâmide para continuar a caminhada, até chegar à plenitude da oitava cidade.

Nesta ilustração podemos correlacionar a numerologia e o tarot. Perceba que no centro de cada pirâmide temos o número 6, pois a soma dos números contidos em cada pirâmide resulta em 6 - o número PERFEITO.

As quatro primeiras pirâmides simbolizam os 4 elementos, os 4 raios, as 4 fases da Criação.

(\*) Nilton Schutz, membro da Eubiose, é um palestrante, pesquisador e comunicador que atua nas áreas de astrologia, numerologia, tarot, cabala, radiestesia, radiônica e quiromancia.

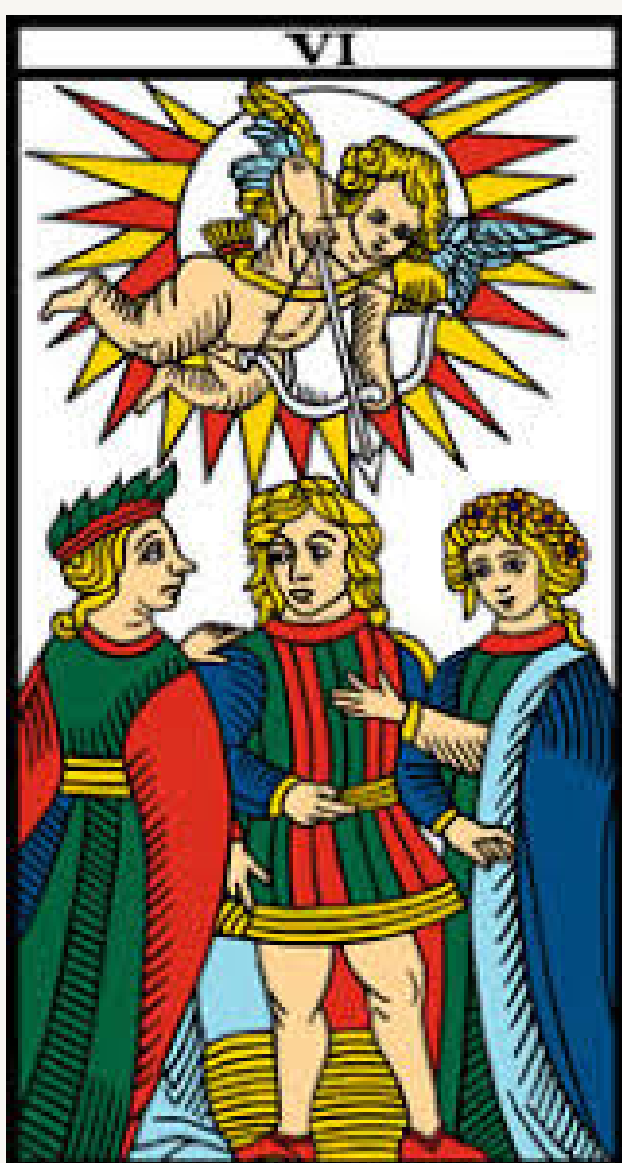
## Capítulo 9

### Tarot e Almas Gêmeas

>> O Tarot não é “advinhatório”. É divinatório!

#### CARTA NÚMERO 6: OS ENAMORADOS

Escolhas / Livre-arbítrio



O Arcano Maior do Tarot nº 6, representa um homem dividido entre duas mulheres. A carta remete para uma escolha que deve ser feita.

Como conselho, este arcano pede para seguir o coração.

Na imagem uma das mulheres aponta para parte inferior do corpo do homem e a outra mulher aponta para o coração. Ele se vê dividido entre as duas. É preciso fazer uma ESCOLHA!

A mulher que aponta para baixo simboliza o profano e a que aponta para o coração, simboliza o divino. Ele precisará fazer a escolha olhando para o coração, onde o amor não é baseado em paixões carnavais e, sim, no amor perfeito e divino.

A lição é aprender a fazer escolhas acertadas, baseadas na fixação de aprendizados vivenciados.





Trazendo novamente a imagem das 7 cidades Atlantes, podemos ver o número 6 no centro de cada pirâmide, onde fica claro que em toda a caminhada faremos **ESCOLHAS** para encontrar e/ou voltar ao equilíbrio perfeito.

Passaremos por várias experiências na dualidade, sempre nos colocando numa posição de escolha entre uma coisa e outra, até que aprendamos as lições e utilizemos o livre arbítrio de maneira adequada.

Quando o equilíbrio é alcançado, saímos da roda de encarnações (Roda de Samsara ou Roda da Fortuna no Tarot.)

Os números 1 a 22 simbolizam os 22 Arcanos Maiores do Tarot, que, num estudo mais aprofundado, mostra a “Jornada do Herói” ou “Jornada do Louco”.

A humanidade encontra-se “empacada” na quarta pirâmide que, equivale ao 4º raio da Criação (Teosofia) e também à carta 10 do tarot (Roda da Fortuna ou Roda de Samsara). Presa no ciclo de morte e renascimento.

Mas, ao adentrarmos na Era de Aquário, recebemos uma forte energia que nos impulsiona para frente. Vamos compreender melhor...



## CARTA NÚMERO 10: RODA DA FORTUNA

É a colheita daquilo que plantamos



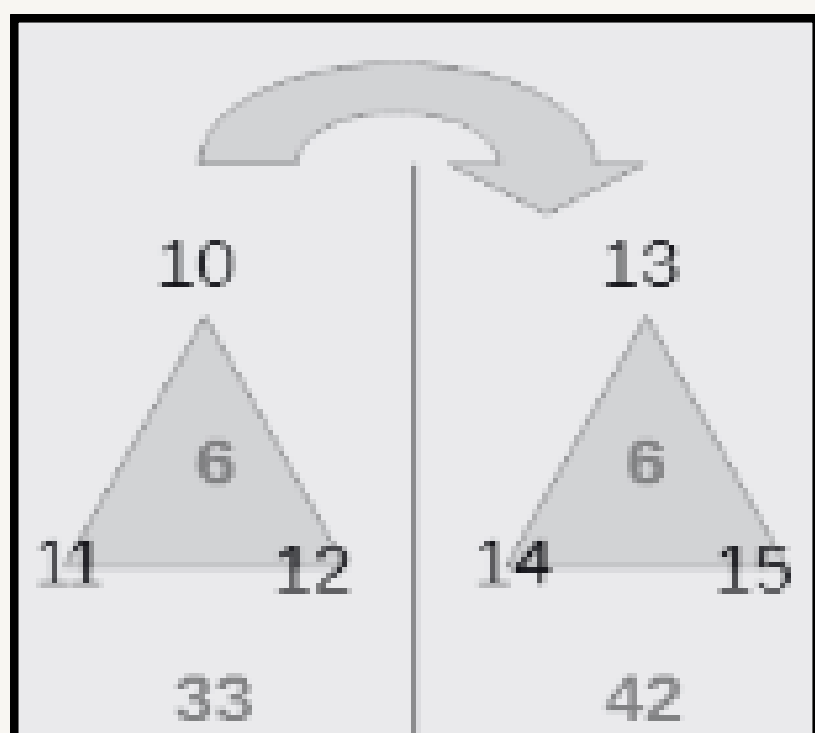
Esta carta tem suas energias relacionadas ao Planeta Júpiter.

As quatro figuras localizadas nos 4 cantos representam os 4 elementos: Touro (terra), Leão (fogo), Escorpião ou Águia (água) e Aquário (ar).

A Esfinge posicionada acima da roda, apresenta um corpo de animal e cabeça de humano, mostrando que para sair da roda precisamos sublimar os instintos animais que ainda nos prendem.

A espada na mão da esfinge simboliza o elemento AR > CONHECIMENTO / CLAREZA MENTAL. A espada da VERDADE.

A Era de Aquário traz a energia que nos ajuda a ter acesso ao conhecimento, a desenvolver o corpo mental superior.



Arcano 10 (Roda da Fortuna) > equilíbrio dos 4 elementos.

Arcano 11 (A Força) > domínio sobre os instintos

Arcano 12 (Enforcado) > Oportunidade para observar a vida sob uma nova perspectiva.





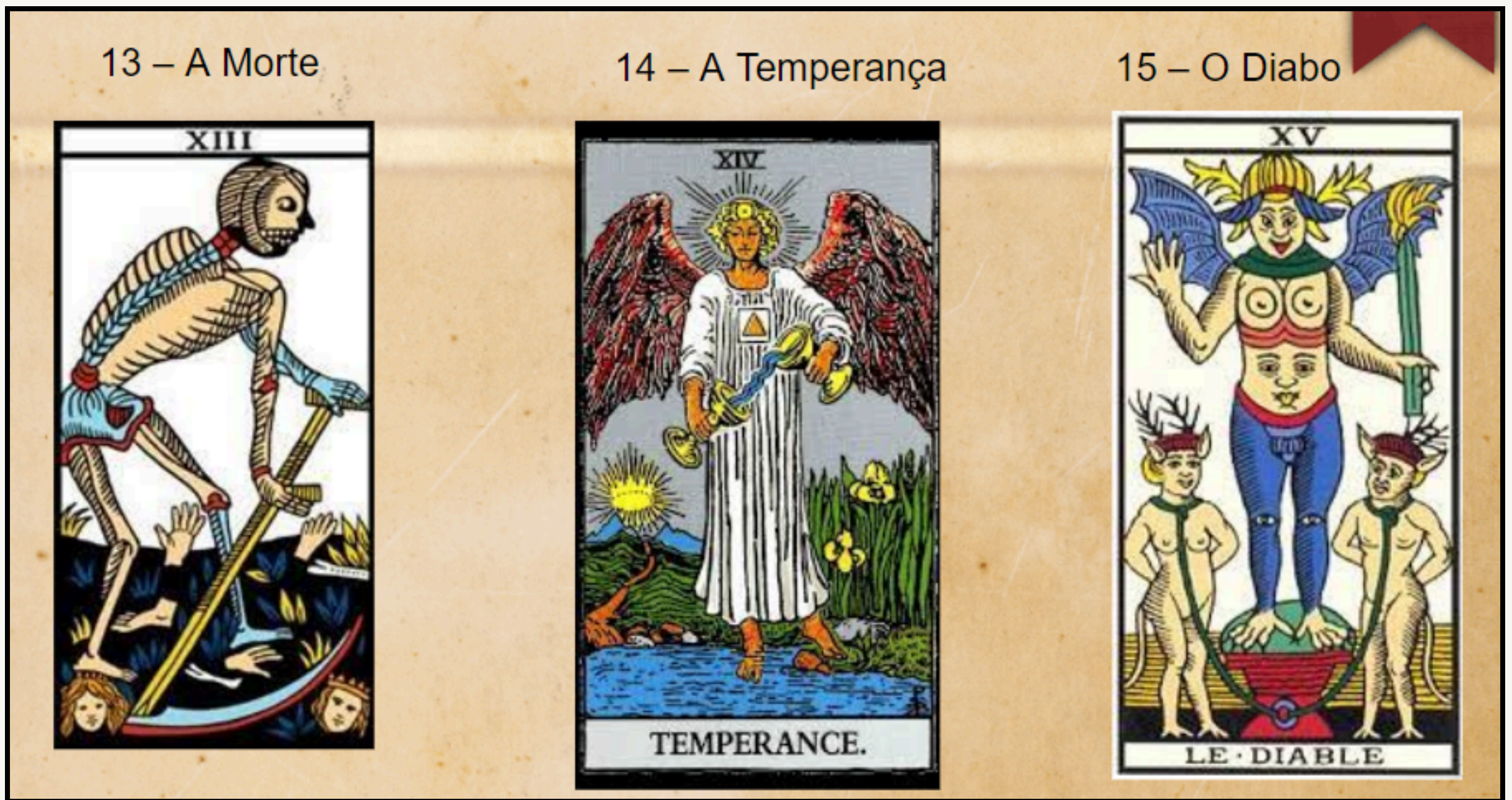
Arcano 12 > O enforcado: é uma carta que simboliza uma estagnação. Proporciona a oportunidade de rever nossos comportamentos, sentimentos e ações, procurando observar a vida sob uma nova perspectiva.

Quando paramos para uma auto-observação e resolvemos mudar, acontecerá uma grande transformação (carta 13). Ou, caso continue em padrões antigos, a carta 13 trará morte e renascimento, ou seja, a pessoa fica presa na roda de samsara.



Arcano 13 > traz uma oportunidade de **TRANSFORMAÇÃO** e a pessoa prossegue para a carta seguinte, ou, caso não abandone velhos hábitos, permanecerá na roda de **MORTE** e **RENASCIMENTO**.





Ao fazermos melhores escolhas e permitimos as transformações necessárias, seguiremos para o Arcano 14.

Arcano 14 > TEMPERANÇA: Início dos encontros de almas por afinidade. A pessoa começa a desenvolver o equilíbrio necessário para prosseguir adiante.

Mas lembre-se que AINDA precisamos fazer ESCOLHAS até o final da jornada. E então seremos “testados” constantemente, como veremos na carta 15.

Arcano 15 > São os testes que passamos para ver se conseguimos sair das dependências, vícios, apegos, luxúria etc. Caso ainda permaneçamos presos a algum vício, a próxima carta dará um “sacode” para acordarmos e superar esta etapa.



### Arcano 16 > A Torre:

O significado da carta tem a ver com mudanças abruptas. São acontecimentos repentinos que te fazem sair da zona de conforto e te dá mais uma chance de acertar os passos na caminhada. É um grande “empurrão” do universo.

Se você aproveitar a energia da Torre, que te dá um grande sacode na vida, poderá ter muitas curas, como diz a carta a seguir.



### Arcano 17 > A Estrela:

Simboliza o perdão e a cura, sendo um bom momento para resolver problemas do passado.

Sugere que conflitos podem ser apaziguados, problemas de saúde curados, dívidas quitadas, separações que viram reuniões, situações que se tornam positivas, enfim, indica paz, prosperidade e harmonia.

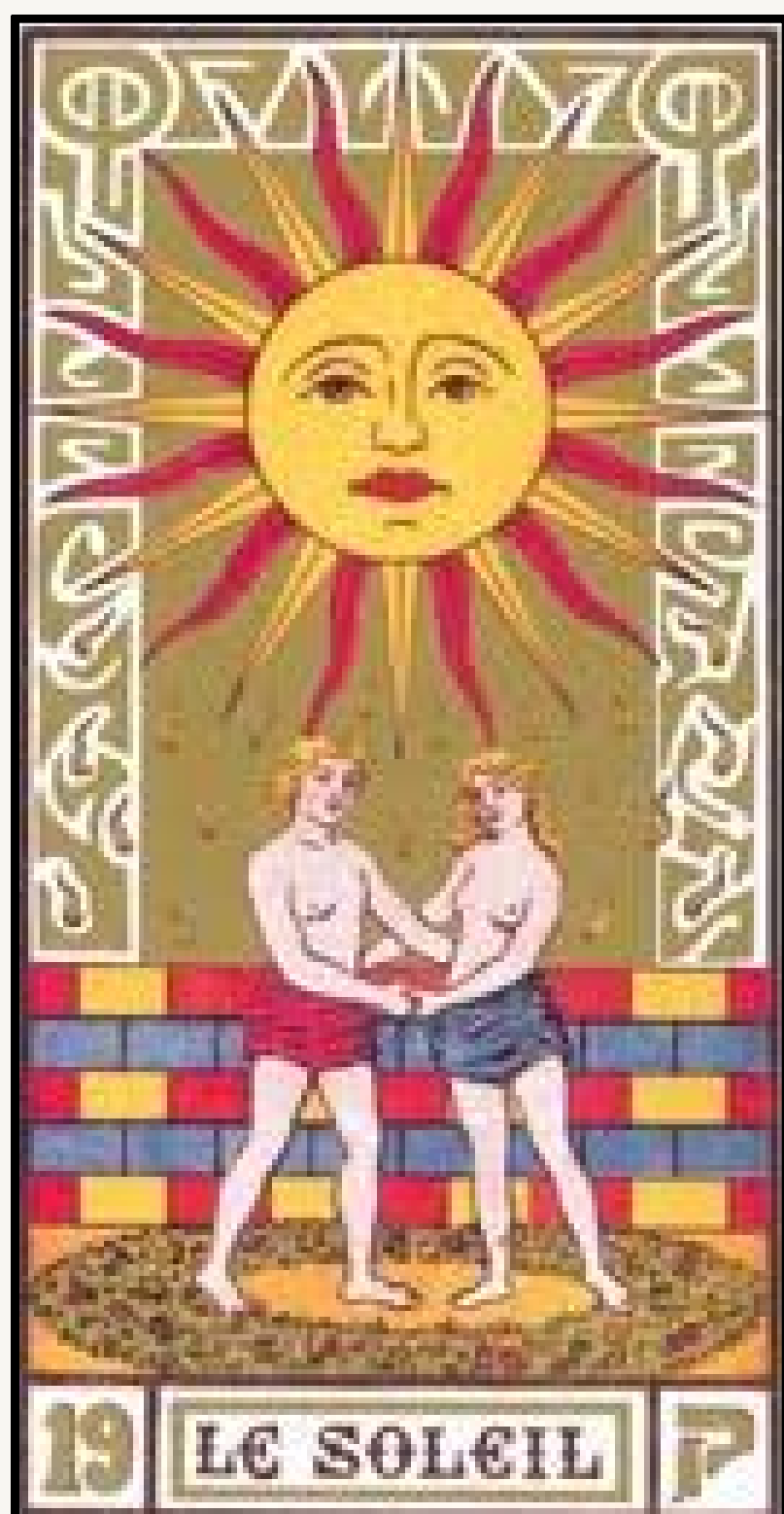




### Arcano 18 > A Lua:

Conselho desta carta é “Confie na Sua Intuição”. Se você tem que tomar uma decisão e não tem certeza sobre que caminho tomar, escute seu coração.

O arcano 18 nos convida a explorar nossos sentimentos mais ocultos e prestar atenção às mensagens sutis do nosso subconsciente, assim como de nossos sonhos.



### Arcano 19 > O Sol:

Representa iluminação, alegria, prazer, respeito e realização. É a carta mais poderosa do tarot.

No 19º Arcano se estabelece uma Grande Aliança entre duas almas. Masculino e Feminino devem sublimar o desejo para conseguir realizar a Grande Obra. Representa alianças com pessoas e situações que podem trazer crescimento e realização, é a conexão perfeita. É uma carta de grande expansão profissional, financeira e afetiva.

Arcano 20 > O Julgamento:

O despertar. Exame de consciência.

Um homem, uma mulher e uma criança, símbolo da trindade humana. Despertam!

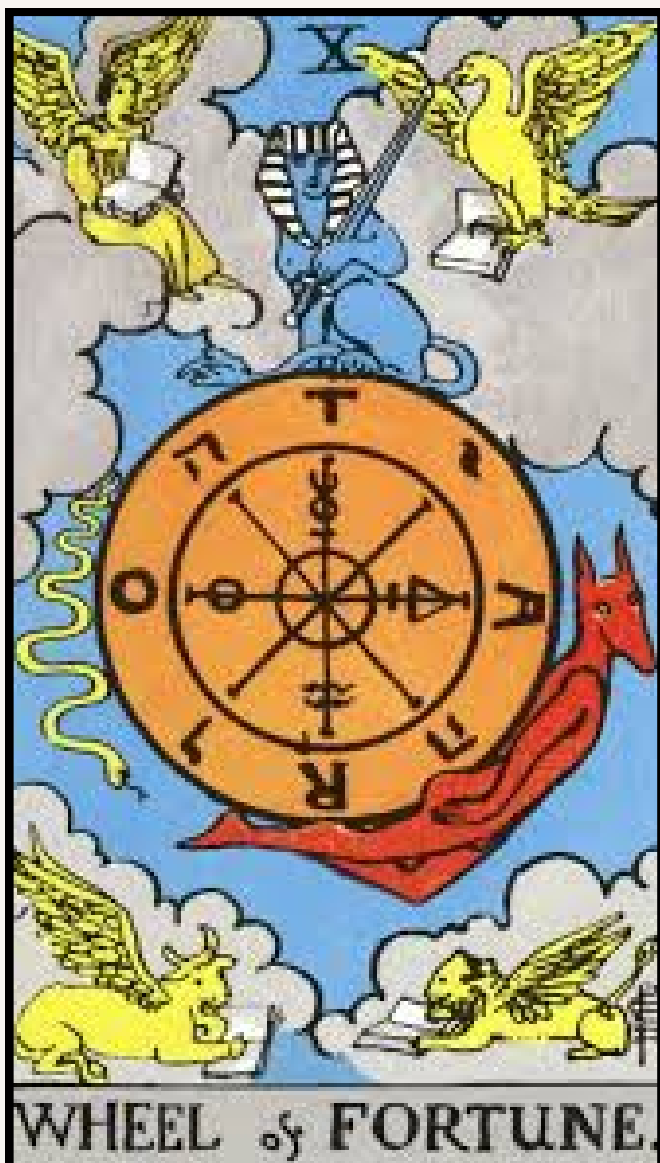
Momento para reflexões, de olhar para o seu interior em vez de julgar o próximo. Não julgue para não ser julgado. Lembre-se: colhemos aquilo que plantamos. É um processo de síntese interna. Representa renovação e a avaliação das ações passadas.



**E chegamos ao Arcano 21 >> O MUNDO**



Compare as duas imagens abaixo:



Observe as 4 figuras nos 4 cantos das cartas.

O Arcano 21 é a representação da vitória e da integração dos 4 elementos. Você conseguiu sair da roda de samsara!



No Tarot Mitológico a carta 21 vem representada por um ser Andrógino no centro e os 4 elementos a sua volta.

O Jogo acabou! Você conseguiu! E agora precisa estar aberto ao novo, ao desconhecido, como o Louco (carta 22 ou 0).





## Capítulo 10

### Astrologia e Almas Gêmeas

Trago agora o conhecimento da Astrologia para unir mais algumas peças do quebra-cabeças sobre o tema “almas gêmeas” e “conexão de almas”.

Nosso mapa astral traz muitas informações importantes para encontrar o EQUILÍBRIO em nossa caminhada.



Estes 4 pontos: AC (Ascendente), DC (Descendente), MC (Meio do céu) e IC (*Imum Coeli* ou Fundo do Céu) são pontos estratégicos que precisamos compreender profundamente em nosso mapa.

Por vezes nos prendemos somente ao signo Solar e não imaginamos o quanto esta informação é mínima em relação a tanta mensagem que encontramos em nosso mapa.

A começar pela CRUZ representada pelos pontos ASCENDENTE, DESCENDENTE, FUNDO DO CÉU e MEIO DO CÉU. Esta cruz tem muita relação com a carta 10 do Tarot, onde ficamos presos na roda de samsara sem saber como equilibrar os 4 elementos.

Portanto, já comece a observar os signos posicionados nestes 4 pontos e, para equilibrá-los, procure saber os aspectos luz e sombra desses signos.

A Astrologia é uma ferramenta riquíssima, que fornece muitas informações, mas é preciso saber interpretar os símbolos e arquétipos, assim como as correlações entre as casas, posicionamento de planetas nas casas. Enfim, realmente é um conhecimento bastante complexo.

Mas, por agora, ficaremos somente com esses 4 pontos, pois ao equilibrá-los, você já terá metade do caminho resolvido.

O DESCENDENTE (casa 7 do mapa) já indica a energia que te atrai fisicamente no par. É algo como um ímã, pois é seu eixo complementar.

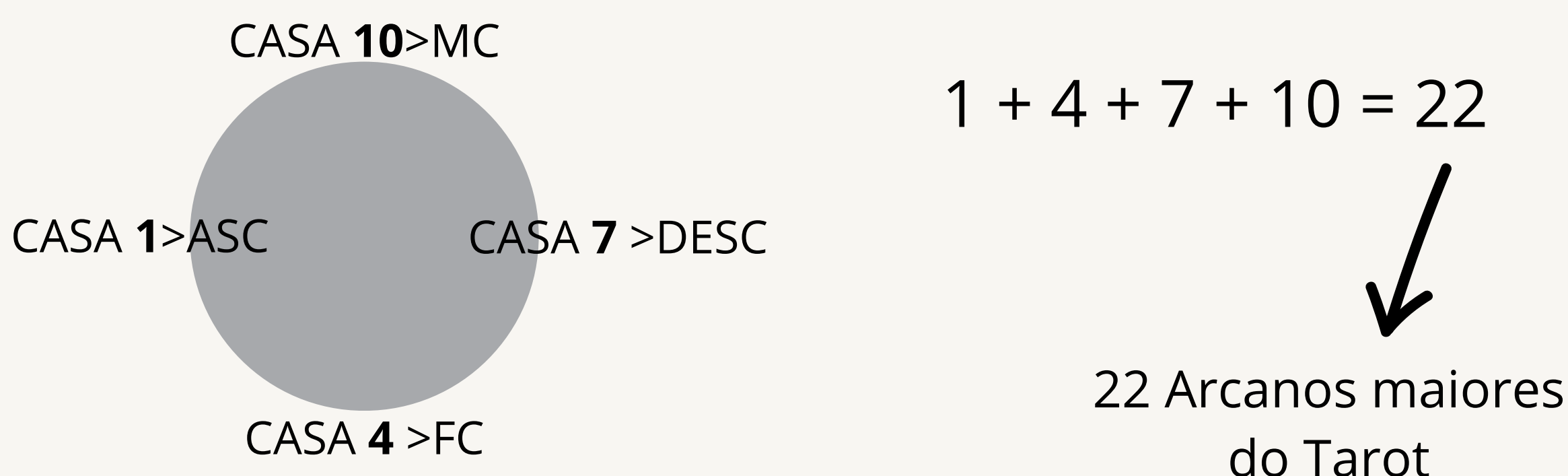
As casas 1 e 7 formam um eixo de energias complementares. A casa 1 é você e a casa 7 é o outro.

O Fundo do Céu (casa 4) fala do passado, da ancestralidade, da família e também de algumas pendências familiares a serem harmonizadas. O signo posicionado nesta casa (geralmente) traz desafios a serem superados. Por vezes o signo posicionado ali costuma ser do pai ou da mãe, ou de algum relacionamento cármico.

O Meio do Céu (casa 10) é a casa do Dharma, da missão e propósito de vida.

Saber os signos posicionados nestas 4 casas já ajuda bastante, mas o melhor é fazer uma leitura mais aprofundada do mapa, onde podemos ver posicionamentos de planetas, conjunções, quadraturas, assim como suas feridas profundas, com o posicionamento de Quíron, suas maiores dificuldades ou limitações, com o posicionamento de Saturno, e por aí vai...

Você vai perceber como a Astrologia e o Tarot interagem entre si e começará a ter muitos insights, pois estas ferramentas acionam nosso inconsciente profundamente, através dos símbolos e arquétipos.



OBS: Para compreender melhor o motivo pelo qual essas ferramentas “conversam” entre si, volte no capítulo 4 e leia sobre os remanescentes atlantes:

“Todos estes remanescentes levaram consigo os conhecimentos de forma codificada, através de símbolos. Cada pequeno grupo criou um meio de preservar os ensinamentos.

Os remanescentes atlantes foram inspirados pela energia de Andy, que através de canalizações telepáticas, emanava informações sobre os astros, os números, arquétipos, resultando em ferramentas como o Tarot, a Cabala, a Numerologia e a Astrologia.”



## CURIOSIDADES

Mais uma correlação interessante quando utilizamos os conhecimentos da Numerologia, Astrologia, Astrosofia e Teosofia:

>> Antes de implantar a separação dos gêneros e o sexo, a humanidade estava estagnada, no sentido de evolução consciencial (na época da Lemúria). Eram andróginos ingênuos e dependentes.

Antes da “polarização”, a humanidade era VIRGEM. E o signo de VIRGEM é o SEXTO da mandala astrológica.

6 = número perfeito.

Segundo a Astrosofia, antes da queda só existiam 10 signos: ÁRIES, TOURO, GÊMEOS, CÂNCER, LEÃO, VIRGEM, SAGITÁRIO, CAPRICÓRNIO, AQUÁRIO E PEIXES. Após a queda, dois signos foram implantados: LIBRA e ESCORPIÃO.

Libra (Vênus): Relacionamentos

Escorpião (Marte): sexualidade

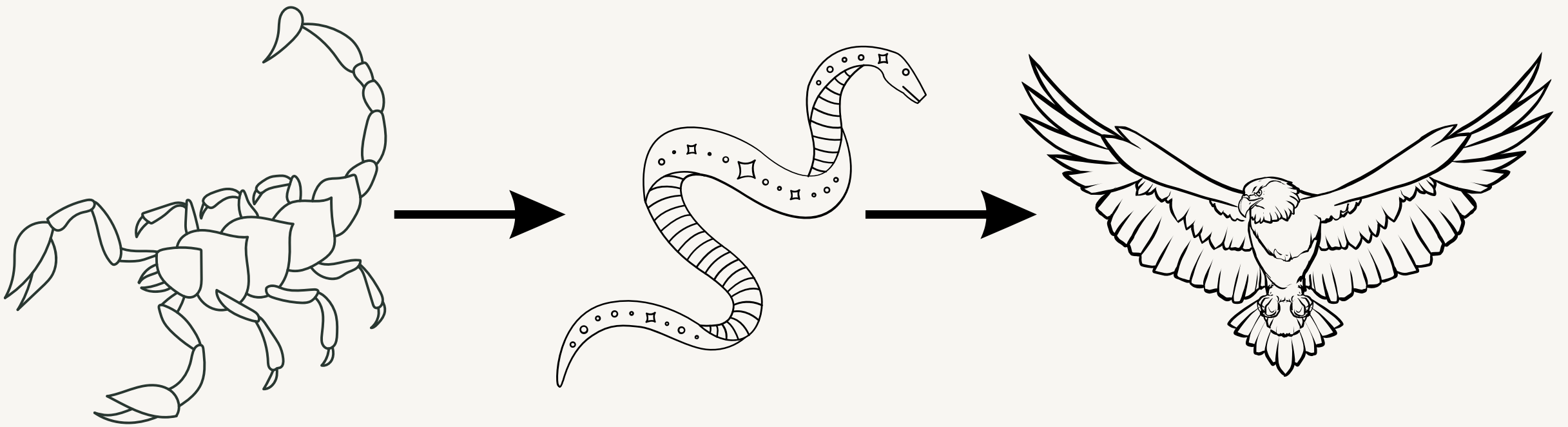


Na Carta 10 do Tarot (Roda da Fortuna), o signo de Escorpião é representado por uma águia.

A águia representa a transformação que ocorre na pessoa ao sublimar seus instintos animais.

Veja a seguir como ocorre o processo...

De Escorpião à serpente e da serpente à águia. Cada um deles representa uma fase evolutiva.



A história de Adão e Eva ilustra, de certa forma, essa situação.

Adão e Eva representam a separação dos sexos na época de Lemúria, quando os andróginos sofreram a intervenção angélica. Eram “Virgens” e devido à separação surgiram os signos de escorpião (Marte) e libra (Vênus).

Aparece, então, a serpente (Lilith) para incentivá-los à busca pelo contato físico e pelo conhecimento.

A serpente simboliza a capacidade de transformação, um arquétipo que troca de pele, o qual pode matar mas também pode salvar. É um estágio entre os instintos e o começo da evolução da consciência.

## O CONHECIMENTO TRANSFORMA!

Serpente >> conhecimento

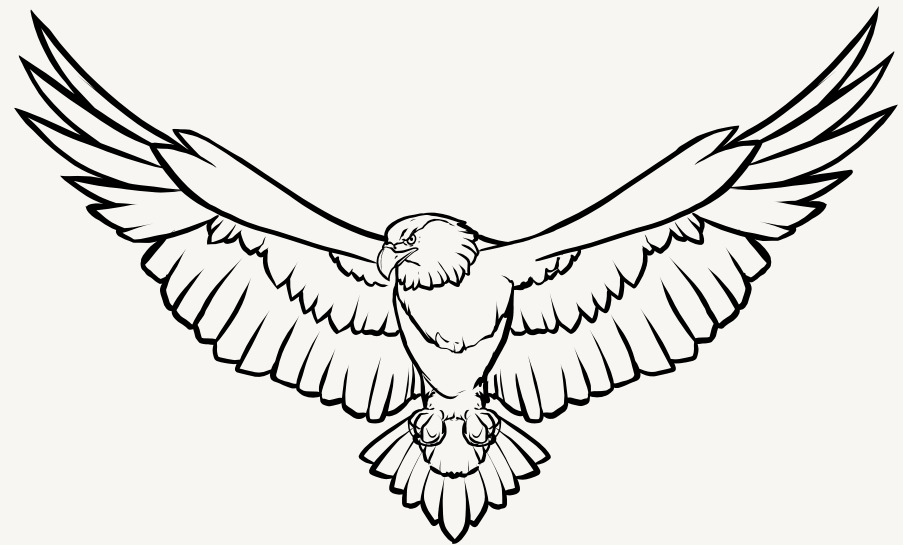
Lilith

Dualidade

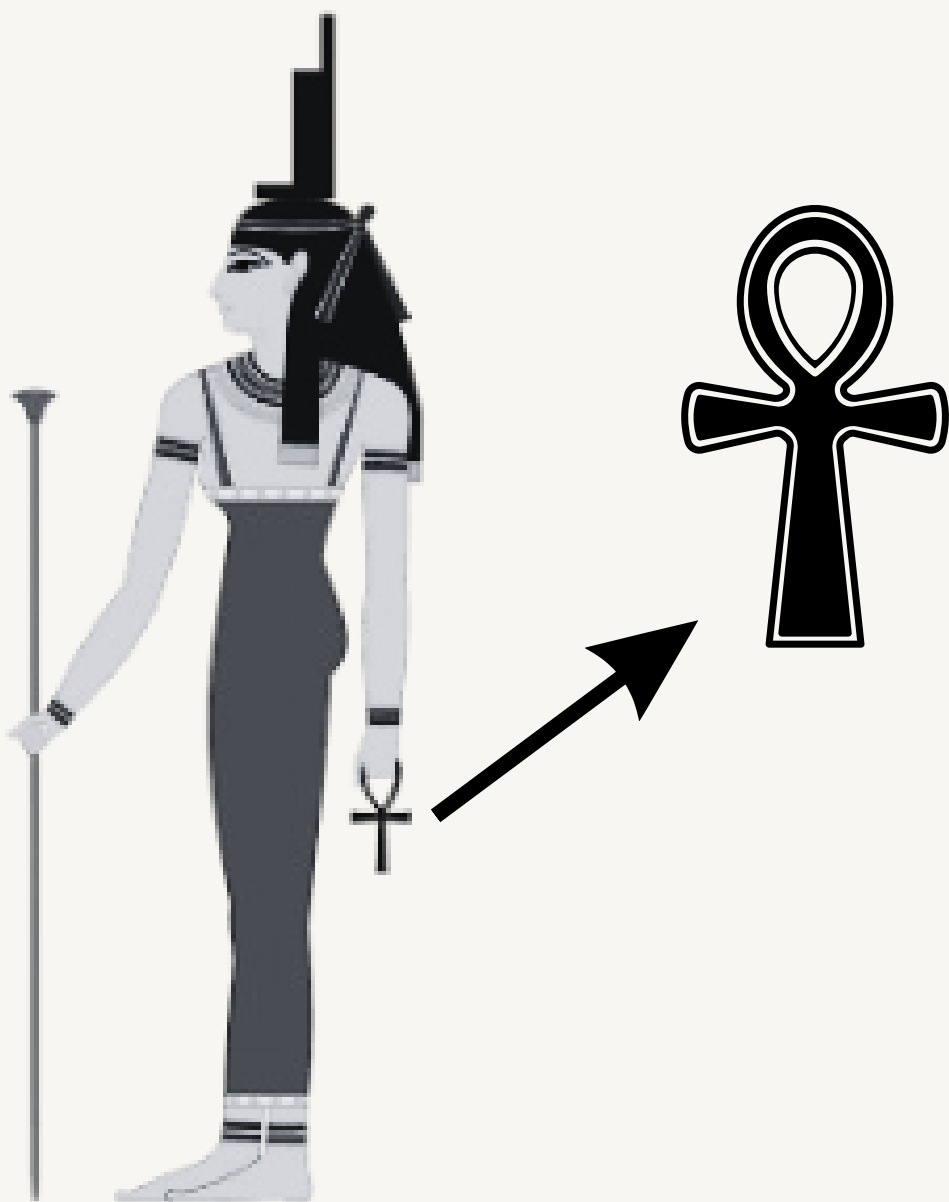
Bem e Mal

Escolhas

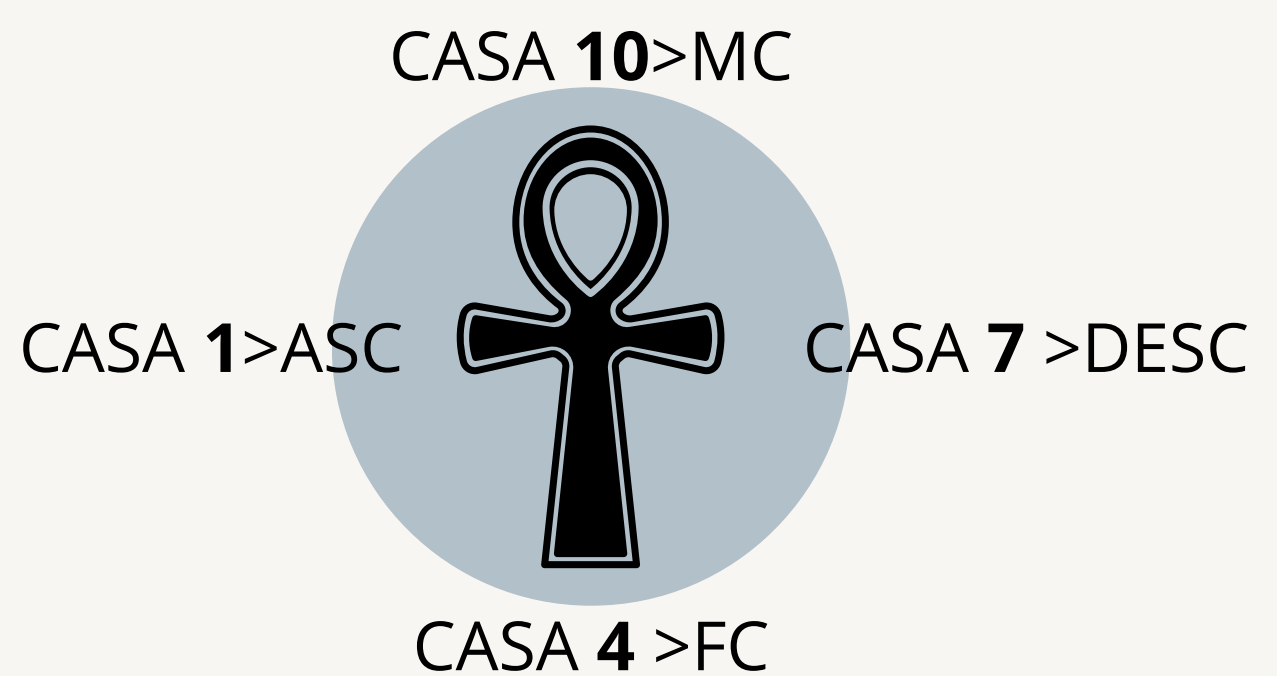
A águia representa a capacidade de ampla visão, força, agilidade, perspicácia, transformação e investigação, bem como a habilidade de enxergar em si e no outro o que ninguém mais consegue ver, trazendo para a luz o que estava oculto.



Enquanto Adão e Eva simbolizam a transformação de escorpião em serpente, Ísis e Osíris simbolizam a transformação da serpente em águia. O casal egípcio representa a saída da Roda de Samsara.



Ankh ou Cruz Ansata é um símbolo egípcio que representa a chave da vida e a imortalidade.



Toda essa simbologia está presente também na representação dos 4 pontos em forma de cruz no mapa astral.

Casas 1 e 7 representam o eixo do desejo, onde a atração física une as contrapartes como um ímã.

Casas 4 e 10 representam o eixo do amor, onde juntos vivenciam o amor incondicional e trabalham para a humanidade.



Para que esta “chave” abra as portas da imortalidade, cada uma das partes deverá trabalhar no equilíbrio dos elementos em si mesmo. Isto resultará no encaixe perfeito das contrapartes e na fusão do casal.

Enquanto o equilíbrio não é alcançado, ambos espelham um para o outro o que precisa ser trabalhado, ou seja, quais sombras ainda permanecem no campo de energia.

É um processo um pouco doloroso, porém transformador!

A separação das almas que ocorreu desde a Lemúria foi uma estratégia utilizada para que a humanidade avançasse mais rápido.

Mas não ficamos sem amparo e nem jogados ao léu.

Nosso amado Criador deixou “pistas” e instruções para que o véu do esquecimento fosse dissolvido, através de várias ferramentas que citei aqui nesta obra.

Os remanescentes atlantes preservaram as instruções. Cabe a nós buscar compreendê-las.

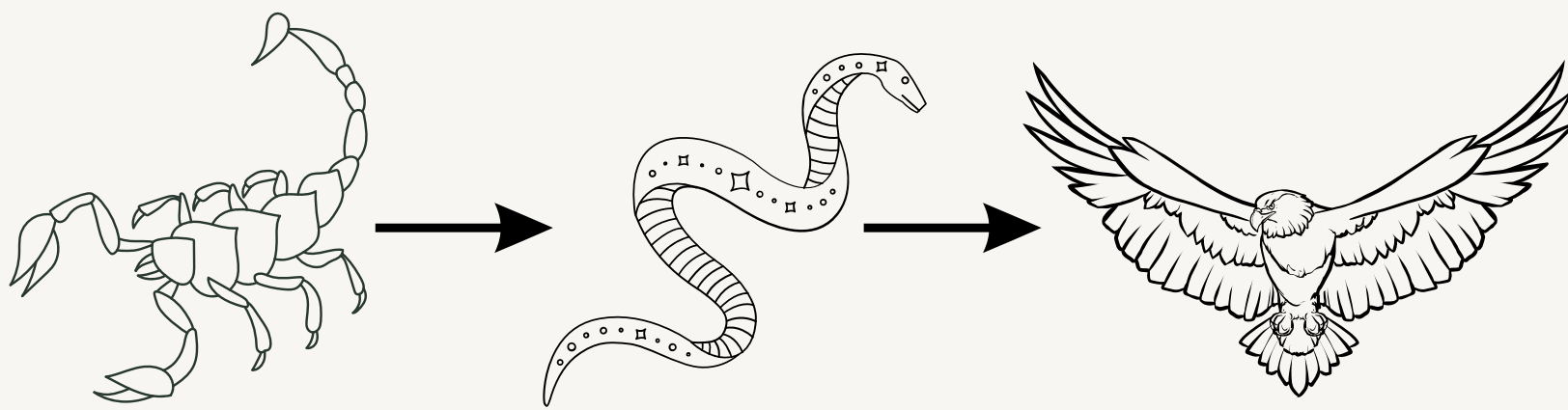
Querido Anjo, chegou a hora de acordar e voltar pra casa!

Olhe para os símbolos, sinta em seu coração a energia angelical. Expanda sua consciência.

Permita que as sombras de vivências e experiências nesta dimensão sejam transmutadas em pura luz. Tudo foi aprendido.

Este grande Projeto EARTH é uma escola de energia - a Escola dos Anjos.

Ignorância >> Aprendizagem >> Sabedoria



O que diferencia um anjo de um ser humano?

Biologicamente, o bom funcionamento do sistema endócrino;  
Energeticamente, os chacras em perfeito equilíbrio;  
Espiritualmente, as contrapartes reunidas.

**EQUILIBRE-SE**

Grécia Santos

Psicoterapeuta Holística, Mestre Reiki Usui, Thetahealer e Fitoterapeuta.

Especialista em Neurociência e Física da Consciência.

Orientadora Educacional, Pedagoga e autora dos livros:

- Eu Vibro, Tu Vibras, Tudo Vibra: Conexão Corpo, Mente, Espírito, publicado em 2018.
- Pedagogosofia: acolher e conduzir crianças com sabedoria - Arte, Ciência, Espiritualidade, Filosofia - publicado em 2024.

Site: [greciasantos.com.br](http://greciasantos.com.br)

Instagram: @greciasantosconsultora

YouTube: Cláudia Grécia



## Referências bibliográficas:

ARROYO, Stephen. Astrologia, Psicologia e os Quatro Elementos. Uma abordagem astrológica ao nível de energia e seu uso nas artes de aconselhar e orientar. 2ed, São Paulo: Pensamento, 2013.

BLAVATSKY, H.P. A Voz do Silêncio. Traduzido por Fernando Pessoa. 1ed, São Paulo: Mantra, 2020.

BLAVATSKY, H.P. O Livro Perdido de Dzyan: novas revelações sobre a Doutrina Secreta - São Paulo: Pensamento, 2009.

SOLARA. A Lenda de Altazar: um fragmento da verdadeira história do planeta terra. Traduzido por Rosaly Mariza Schepis. Madras, 1996.

STIBAL, Vianna. Thetahealing: introdução a uma extraordinária técnica de transformação energética. Tradução Giti Bond e Gustavo Barros. 3 ed, São Paulo: Madras, 2020.



# Éter

## O quinto elemento

A teoria dos cinco elementos ou quintessência é uma ideia presente em diversas filosofias, como a grega, a japonesa e a chinesa.

Segundo Aristóteles, quintessência ou quinto elemento, é uma substância etérea que permeia o Universo e impede os corpos celestes de caírem sobre a Terra. Ele considerava que o universo era composto de quatro elementos: terra, água, fogo e ar, e mais um quinto elemento - o ÉTER.

Na visão do espiritismo, o quinto elemento é o mais alto grau de sutilização de uma substância.

No cristianismo, a quintessência é compreendida como a essência divina que permeia toda a criação.

Para o budismo, o quinto elemento é o éter, também conhecido como akasha.